

# ALFABETIZAR LETRANDO: CAMINHOS NECESSÁRIOS NA AQUISIÇÃO DA ESCRITA NO CICLO DE ALFABETIZAÇÃO

**OLIVEIRA, Maria Julia de<sup>1</sup>**

Faculdade de Ciências Sociais e Agrárias de Itapeva – FAIT

**SOUZA, Maria de Fátima Proença<sup>2</sup>**

Faculdade de Ciências Sociais e Agrárias de Itapeva – FAIT

## RESUMO

Este artigo tem como objetivo destacar o processo de aquisição da leitura e da escrita nos Anos iniciais do Ensino Fundamental, abordando práticas de alfabetização e do letramento para a realização desse processo com as crianças do ciclo de alfabetização. Um processo que favoreça a apropriação do ato de ler e escrever, através de uma aprendizagem rica, e de diversos significados. O presente artigo tratou-se alguns trabalhos de autores, como Soares, Gomes, Monteiro, Mortatti e entre outros, para nortear o trabalho, buscando exemplificar metodologias e soluções para a melhoria da qualidade do ensino.

**Palavras-Chave:** Alfabetizar, Ciclo de alfabetização, Letrar.

## ABSTRACT

This article aims to highlight the process of acquisition of reading and writing in the early years of elementary school, addressing literacy and literacy practices to perform this process with the children of the literacy cycle. A process that favors the appropriation of the act of reading and writing, through rich learning, and with various meanings. This article dealt with some works by authors, such as Soares, Gomes, Monteiro, Mortatti and others, to guide the work, seeking to exemplify methodologies and solutions for improving the quality of teaching.

**Keywords:** Literacy, literacy cycle, Literacy.

## 1. INTRODUÇÃO

A presente pesquisa bibliografia qualitativa, teve como base e justificativa, investigar as diferentes metodologias e trabalhos com a Alfabetização e o Letramento nos Anos Iniciais, e o caminho necessário para a aquisição dessa prática. A escolha do tema

---

<sup>1</sup> Acadêmico do Curso de Pedagogia do 4º ano – FAIT. E-mail: majuelucas@gmail.com

<sup>2</sup> Especialista pela Universidade São Brás – Professora na área de Pedagogia na FAIT. E-mail: atpfatima@gmail.com

norteador, surgiu da necessidade de investigar esse trabalho do professor Alfabetizador, e da importância desse profissional estar em constante formação.

O surgimento da escrita segundo a autora Rojo (2007) está presente na humanidade desde muito tempo, há aproximadamente 5.000 anos atrás, quando surgiu da necessidade dos povos antigos de se manifestarem através da escrita, como representação da linguagem, e que com o passar do tempo foi se desenvolvendo e sendo transformada até chegar em nossa língua de hoje.

Mortatti (2006) em sua obra, relata que no final do século XIX, as escolas até então atendiam a necessidade do estado, e não era frequentada por muitos, até se tornar gratuita e leiga. Na época, ler e escrever já seria o suficiente para a sociedade, essas práticas sociais eram aprendidas em escolas ou no âmbito do lar, utilizavam os Métodos de Alfabetização, que até então eram: sintético, analítico e fônico, métodos tradicionais, que no decorrer de 100 anos, veio o legado do “fracasso escolar na alfabetização”, deixado de herança desde os séculos passados.

Nos dias atuais, século XXI, as leis educacionais defendem o ciclo escolar de todas as crianças, entre eles temos o PNAIC, (Plano Nacional pela Alfabetização na Idade Certa) , cujo a ideia central do compromisso é “Alfabetizar as crianças até o 3º ano do Ensino Fundamental” e também proporcionar aos professores alfabetizadores cursos para a formação continuada.

Para o professor alfabetizador Horn, Silva e Abreu (2011), citam que eles devem buscar metodologias lúdicas para o ensino da língua as crianças, assim como Freddi (2017) cita em seu trabalho o brincar, como o lúdico para o ensino aprendido como os autores acima também o defendem. Horn, Silva e Abreu (2011), também referenciam o potencial do pedagogo para estar em constante formação continuada para que estejam frente as diversas situações e também para que possam dar um aprendizado de qualidade para os alunos, buscando sempre ter um olhar a frente, para estar atentos as inovações constantes.

O docente também segundo Freddi (2011), deve proporcionar, um ambiente acolhedor, cheio de descobertas e conhecimentos, garantindo com que a criança tenha uma vivência significativa para o seu desenvolvimento, pois nessa etapa de alfabetização, a criança do Ensino Fundamental já possui conhecimentos básicos através de sua experiência e vivência com outros sujeitos da sociedade.

A alfabetização e letramento são dois aspectos indissociáveis na educação, ambos andam juntos no processo escolar, Cafiero (2005), relata a importância da habilidade do leitor ao ler algum enunciado, ele deve entender e colocar em prática a habilidade de decodificar, buscar a compreensão do assunto, que se relaciona na fase inicial da alfabetização até que ele se torne letrado e alfabetizado.

A escola é o principal agente socializador da criança, proporciona inúmeras situações práticas, e não seria diferente para alfabetização e o letramento, dando a ela essa possibilidade com as práticas existentes no contexto escolar, instigando a cada realização de atividade, assim será feito o processo de alfabetizar letrando partindo do pressuposto de vivência e realidade da criança, que no decorrer do ciclo irá sendo ampliada para a sua utilização.

Portanto alfabetizar letrando vai além do ato de ler e escrever, se torna prática cotidiana na vida das crianças, onde o uso delas terá grandes resultados para o seu presente e futuro, além de sua interação com a diversidade de gêneros, e cultura, relacionada no espaço onde ele vive, para poder atuar dessa forma em sociedade. (FREDDI, 2017)

A escolha do tema desta pesquisa teve como justificativa: a preparação do pedagogo para auxiliar e mediar os alunos no processo de alfabetização, buscar meios específicos para o desenvolvimento da aula, trazendo metodologias inovadoras para atingir o objetivo e evitando o fracasso na alfabetização. Orientando esse trabalho o objetivo geral: compreender as diferentes práticas pedagógicas para a alfabetização e letramento dos alunos nos Anos Iniciais. Para tanto estabeleceu-se os objetivos específicos: refletir as metodologias em sala de aula e as estratégias para que ocorra uma alfabetização significativa, buscando metodologias adequadas para uma alfabetização afetiva.

## **2. CONCEITOS DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO**

O conceito de Alfabetização para Soares (2007) é uma linguagem da representação humana, uma escrita-alfabética, envolvendo assim procedimentos e conhecimentos, através de símbolos e sons da língua, que são utilizados para articular após as situações de letramento. Mas esse conceito ao longo do século teve várias formulações, antes o conceito de alfabetização era tido como o ato de aprender as primeiras letras, mas a partir do século

XX, esse conceito se modificou, estendendo-se além do domínio da leitura e da escrita, mas também “saber usar a linguagem escrita para exercer uma prática social em que essa modalidade da língua é essencial” (Soares, Batista, 2005, p.47).

As crianças antes mesmo de iniciar o ciclo escolar têm uma ideia de representação dessa língua, elas se apropriam da escrita representada através de desenhos, buscam imitar escrever como os adultos alfabetizados. Ainda, segundo a autora o conceito de alfabetização é de ensinar a aprender a ler e escrever para representar a linguagem verbal (Soares, 2005).

Mortatti (2006), faz um breve resumo sobre o início e métodos da alfabetização do século XIX, que começou a ser utilizado nas escolas. Em seu debate, Mortatti relata a história das escolas e o início da alfabetização de acordo com o momento histórico vivenciado, apresentando os momentos cruciais realizados na época pelo modelo tradicional, representados pelos métodos de alfabetização: sintético, analítico e fônico, utilizados pelos docentes da época para o início da alfabetização.

Gomes e Monteiro (2005, p.53) ressaltam que:

O processo de alfabetização compreende fundamentalmente a aprendizagem da tecnologia da escrita. Ou seja, é específico da alfabetização levar o aluno a identificar e a estabelecer as correspondências entre sons e letras a dominar o funcionamento do sistema de escrita. (GOMES, MONTEIRO, 2005 p.53)

Os trabalhos de Emília Ferreiro e Ana Teberosky (1985), ressaltam que a criança sabe ler antes mesmo de sua entrada na escola, estudando assim seus níveis de alfabetização através da escrita e desenhos, conhecidos como garatujas, escritas silábicas e escritas alfabéticas, onde elas leem e interpretam suas ideias. A linguagem verbal segundo Soares (2005), também se faz importante nesse processo de alfabetização, como um conjunto de condições a serem seguidas, dando início assim a escrita.

Os autores Soares (2005) e Horn, Silva e Abreu (2011), corroboram que a consciência fonológica também é um dos principais facilitadores na hora de ler e escrever durante todo o processo de alfabetização. Com isso surge o conceito de letramento, que nada mais é que uma prática de leitura e escrita simbólica, surgida do próprio conceito de alfabetização. Com o passar do tempo o conceito de letramento foi sendo ampliado.

De acordo com Cafieiro (2007), o bom leitor deve ter habilidades para poder interpretar os gêneros existentes em sociedade, tanto o adulto como a crianças não precisam necessariamente saber ler e escrever. Mas ser letrados para que tenham compreensão do

mundo que os cercam, e dos diferentes gêneros existentes em situações e práticas sociais envolvidas pela leitura e pela escrita (Soares, 2005).

Soares então define o letramento, como: o conjunto de conhecimentos, atitudes e capacidades envolvidos no uso da língua em práticas sociais e necessários para uma participação ativa e competente na cultura escrita. (SOARES, 2005 p.50).

Os autores Freddi, (2017) e Horn, Silva e Abreu (2011) ressaltam que a alfabetização e o letramento devem caminhar juntos, pois sem distinção a criança irá praticar os códigos de codificar e decodificar a língua escrita e a oral. A oralidade é essencial desde cedo na vida das crianças para o seu processo de alfabetização letramento e para o seu desenvolvimento, conforme ela afirma:

É por meio desse processo que se inicia, antes mesmo de nascerem que a oralidade vai se constituindo, contribuindo para o processo de alfabetização e letramento numa perspectiva de leitura de mundo. (FREDDI, 2017 p.10)

## 2.1. O Letramento nas Salas de Aula

As práticas de letramento nas salas de aula segundo os autores Horn, Silva, e Abreu (2011), destacam que a linguagem comunicativa das crianças está presentes desde cedo em suas vidas, e é assim que elas constroem seus conhecimentos a partir das interações com o mundo exterior, com imagens, sons e assimilando o mundo ao seu redor. Essa prática fica mais visível no Ensino Fundamental, onde o desejo pela leitura e escrita se intensificam mais ainda, como curiosidade e descobertas, dando início ao processo de alfabetização de forma mais sistematizada. Mas, para que isso aconteça, segundo Freddi (2017) é importante ter uma metodologia adequada com diferentes recursos e estratégias para que esse ambiente seja adequado e de fato alfabetizador, oferecendo estímulos, acontecendo assim então uma aprendizagem significativa.

Segundo os autores citados:

Ser letrado significa saber ouvir, falar, ler e escrever para fazer uso dessas competências em situações de participação social. E esse processo de letramento inicia na Educação Infantil e a sua continuidade se dá nos anos seguintes do Ensino Fundamental. Para tanto, é preciso propiciar um ambiente alfabetizador para as crianças, promotor de um conjunto de situações de usos reais de leitura e

de escrita em que elas possam ter a oportunidade de participarem de situações de aprendizagens significativas. (HORN, SILVA e ABREU, 2011 p.66).

Para Freddi (2017), na etapa da educação infantil onde se remete o desejo pelo aprender, é aonde acontece o desenvolvimento e a compreensão das crianças, onde se possibilita o contato com vários gêneros através da escola e a sociedade, fazendo assim com que todos esses estímulos gerados se tornem em aprendizagens, ocasionando em uma aprendizagem significativa para os alunos dessa faixa etária.

Para Horn, Silva e Abreu (2011), o professor deve estar atento as metodologias utilizadas em sala de aula para a compreensão das práticas sociais, como o letramento, que já é de aquisição pela sociedade. Deve rever também o processo ao qual irá realizar essas práticas em sala de aula, de modo que promova o letramento juntamente com a alfabetização, formando assim um leitor com competência que venha a utilizar essas práticas de leitura e escrita nos diferentes contextos sociais.

Ainda ressaltam:

As atividades organizadas e pensadas com a participação das crianças exigem do professor a organização de um ambiente alfabetizador que favoreça a autonomia, a exploração, a criatividade, o registro e a comunicação entre os envolvidos nesse processo. Acreditamos que essa organização seja de fundamental importância, entre tantas outras situações vividas pelas crianças. (HORN, SILVA e ABREU, 2011 p.70).

O ambiente da educação infantil, irá despertar a curiosidade e proporcionar descobertas para a criança, de acordo com a BNCC (2017) o docente deve assegurar os direitos para que ocorra a aprendizagem e o desenvolvimento das crianças, destinados a cultura escrita, as ações de leitura e oralidade, bem como as produções textuais com destaque no Campo de experiência Escuta, fala, pensamento e imaginação (BNCC, 2017, p.21).

Para esse desenvolvimento, Horn, Silva e Abreu (2011) destacam a importância de um vocabulário amplo pelas crianças, produzidos através do meio onde elas vivem e sendo lapidados pela escola. O letramento então ajuda na expansão desse vocabulário, produzindo consciência fonológica e de sílabas entre as crianças, gerando então uma ampla experiência com a língua.

A pesquisa realizada por Macedo, Almeida e Tibúrcio (2017), relata a experiência vivida por eles em salas de aula na segunda etapa da educação infantil (pré-escola), onde o letramento acontece como um processo para a aquisição e apropriação da leitura e da escrita. Observaram que o letramento em sala de aula ocorria com as parlendas, músicas, histórias, atividades e o livro didático, proporcionando então a eles uma apresentação dessa diversidade existente, levando em conta o conhecimento prévio já adquirido, e apresentando novos conteúdos.

[...] uma vez que o processo de ensino e aprendizagem da leitura e da escrita acontecia predominantemente nessas aulas. Esse processo era organizado por uma sequência de atividades, com o objetivo explícito de levar as crianças à compreensão do sistema de escrita. (MACEDO, ALMEIDA E TIBÚRCIO, 2017 p.222).

## 2.2. Práticas de Alfabetização no Contexto de Letramento

A prática de Alfabetização e Letramento, surgiu como um ampliação na leitura e escrita das crianças, possibilitando a formação de um ser letrado e alfabetizado, visto como uma nova prática, incluindo o letramento nas atividade de alfabetização, proporcionando uma nova metodologia para o ensino da leitura e escrita, ocasionando assim segundo Santos (2013) uma aquisição de conhecimento e novos meios de interpretação realizada pelo aluno, buscando sempre representar sua realidade.

A alfabetização e o letramento é um processo que se inicia segundo Horn, Silva e Abreu (2011) com elementos que despertem a curiosidade, podendo usar as iniciais do nome, letras do alfabeto, e também a utilização dos fonemas, para ampliar sua consciência fonológica através das diferentes atividades propostas pelo educador em seu cotidiano escolar.

Não há dúvida de que as práticas de letramento que ocorrem nos variados contextos – casa, escola, igreja, rua, lojas, empresas, órgãos oficiais, dentre outros – atendem a funções e propósitos diferentes. Um bilhete que circula no ambiente familiar não apresenta as mesmas características de outro que é produzido, por exemplo, num local de trabalho, ou mesmo na escola. ‘O que’ se lê e o ‘como’ se lê são fortemente determinados pelo ‘lugar’ de onde lemos. (OLIVEIRA 2010, p.330)

O PNAIC, juntamente com o MEC, disponibiliza em escolas uma caixa com dez jogos, que tem por finalidade auxiliar no ciclo da alfabetização dos alunos nas escolas, cada

jogo proporciona um aprendizado diferente, mas todos voltados para a alfabetização, e consciência fonológica.

Os autores acima relatam a importância de o professor estar atento ao aprendizado do aluno, não apenas saber se a criança aprendeu a ler e escrever, mas se de fato está fazendo uso dessa prática, por isso a importância da alfabetização e do letramento. (HORN, SILVA e ABREU, 2011). Para a autora Freddi, (2017), essa prática social deve ser acontecer em um ambiente educativo e chamativo com cartazes, jornais, textos, músicas, tudo para despertar o interesse e a curiosidade nas crianças, promovendo sempre o lúdico para a realização das atividades, tendo sempre um bom planejamento.

Assim aprender a ler e escrever não é apenas ter conhecimento das palavras, vai, além disso, usa-se esse conhecimento como uma forma de comunicação entre a cultura, para se fazer dela um meio de se tornarem seres pensantes e críticos perante a sociedade e terem habilidades.

De acordo com a BNCC (2017, p. 89) nos Anos iniciais, o binômio alfabetizar e letrar se faz necessário é preciso aproveitar o que está disposto no seu cotidiano. Que a criança esteja cercada e participe de diferentes práticas letradas, pois é nos Anos iniciais – no ciclo de alfabetização (1º e 2º Anos) do Ensino Fundamental que se espera que ela se alfabetize. Isso significa que a alfabetização deve ser o foco da ação pedagógica, mas apoiada ao letramento. Nesse processo, é preciso que os alunos conheçam o alfabeto e a mecânica da escrita/leitura – processos que visam a que alguém (se) torne alfabetizado, ou seja, consigam “codificar e decodificar” os sons da língua (fonemas) em material gráfico (grafemas ou letras), o que envolve o desenvolvimento de uma consciência fonológica (dos fonemas do português do Brasil e de sua organização em segmentos sonoros maiores como sílabas e palavras) e o conhecimento do alfabeto do português do Brasil em seus vários formatos (letras imprensa e cursiva, maiúsculas e minúsculas), além do estabelecimento de relações grafofônicas entre esses dois sistemas de materialização da língua.

Freddi (2017), em seu trabalho ainda ressalta que a oralidade deve se fazer presente conforme a cultura, por meio de conversas, músicas e histórias, tendo assim uma leitura de mundo desde pequeno. Assim, também os autores Horn, Silva e Abreu (2011), destacam essa importância a todo o momento para o desenvolvimento da criança de acordo com suas práticas sociais, dando a ela essa possibilidade de expansão de aquisição e conhecimento, para dominar a leitura e a escrita.



Macedo, Almeida e Tibúrcio (2017) em uma pesquisa realizada em escola, notou-se a importância da decoração da sala de aula para um ambiente alfabetizador e ao mesmo tempo letrado, contendo histórias, números, cartazes de ajudante, letras do alfabeto, entre inúmeros trabalhos decorativos, tudo para o incentivo da leitura dos alunos.

Assim como Freddi (2017) que também defende esse espaço sendo como um ambiente acolhedor e lúdico, onde trará inúmeros fatores para o desenvolvimento, destaca que a ludicidade deve se fazer presente nessa etapa da educação. Horn, Silva e Abreu (2011) e Freddi (2017), também destacam em suas obras sobre a importância do lúdico, do brincar nessa etapa, onde irá proporcionar a curiosidade e o interesse na criança pelo aprender. Para os autores “é brincando que as crianças participam do mundo adulto e aprendem suas características” (BRANDÃO, ROSA 2010, p.21).

Através do brincar, elas irão trocar experiências e aprendizados diferentes, como as brincadeiras, os jogos, a leitura, música e teatro, englobando tudo para a aquisição desse conhecimento. Então o que se espera nessa fase é um bom currículo flexibilizado para todos, onde se desenvolvam e ampliem esse desafio de descoberta de ler e escrever, através de diferentes experiências, com um ensino de qualidade.

Segundo Santos (2013) alfabetizar letrando é possível sem deixar um ou outro de lado, desde que cada professor entenda que devemos não nos “reciclar”, mas nos aprimorar continuamente em nossas técnicas e práticas de ensino-aprendizagem, buscando sempre crescer e melhorar. (SANTOS, 2013 p.51).

### 2.3. Os Gêneros Textuais no Trabalho com a Leitura e Escrita

Desde o surgimento dos Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1998), os gêneros textuais são prescritos como objetos de ensino para as aulas de Língua Portuguesa, o que, de uma forma ou outra, traz implicações para o currículo. (HILA 1996, p 6).

O Ministério da Educação, juntamente com o PNBE (Programa Nacional biblioteca da Escola), disponibilizam livros literários nas escolas brasileiras, com diversos gêneros textuais, desde poemas até histórias em quadrinhos. Para a autora Santos (2013), os textos literários despertam nas crianças uma aquisição de conhecimentos, que irá também auxiliar

em sua racionalidade, ajudando-a a percorrer o caminho adequado para o seu papel de cidadão.

O trabalho com gêneros se diversifica de acordo com a linguagem produzida no contexto social. Para Val et al. (2007), não basta apenas diversificar diferentes gêneros, mas sim saber identificá-los de acordo com a situação e descreve-los.

Como os gêneros são padrões que organizam nossas ações sociais de linguagem – desde as mais corriqueiras até as mais complexas – interagimos com muitos deles no cotidiano, sem a mediação da escola. Alguns exemplos: o telefonema, a fofoca (interpessoal, nos programas de rádio e TV ou nas revistas que tratam da vida pessoal de gente famosa), *o relato pessoal*, *a notícia* (de rádio, de televisão, de jornal), *a letra de música*, *o conto de fadas*, *a história em quadrinhos* etc. (VAL, 2007 p.22)

Segundo a autora HILA (1996) o trabalho com os diferentes tipos de textos e gêneros textuais são elementos importantes no que diz respeito às crianças desenvolverem sua compreensão pelo funcionamento do sistema de escrita alfabético e saber usar cotidianamente a escrita em situações reais de comunicação, o que se costuma dizer usar a escrita e leitura com uma função social. (HORN, SILVA e ABREU, 2011 p.67).

Cafiero (2005) considera que os gêneros textuais em sala de aula visam a desenvolver atividade de compreensão e de significado para a criança na construção de coerência, mostrando a importância da leitura e escrita não somente nos anos iniciais, mas que seja uma prática contínua. Dessa forma, aprender a ler e a escrever é muito mais do que adquirir habilidades básicas de decifração e escrita de palavras e pseudotextos. (GOMES, MONTEIRO 2005, p28).

Santos (2013), em sua obra, exemplifica que os diferentes gêneros literários ampliam a imaginação do sujeito, a atenção e entre outros processos cognitivos, ocasionando assim inúmeros benefícios para a vida do sujeito em sua formação, e principalmente em seu processo de ensino aprendizagem.

Segundo Gomes e Monteiro (2005) o desenvolvimento do sujeito ocorre através da interação com a cultura, inserção na escola e sociedade, pois ele já traz consigo uma bagagem de aprendizado por meio da interação. Santos (2013), também defende essa ideia de que a criança já trás consigo toda uma bagagem de aprendizado, relacionada nos diferentes contextos e meios em que ela faz parte na sociedade, ampliando assim seu

aprendizado e reprodução do mesmo, utilizando diferentes gêneros textuais que circulam na sociedade.

Para Cafiero (2005) os diferentes tipos de gêneros na escola se leem de uma maneira igual, onde não se há compreensão dos textos lidos. É preciso mudar a metodologia para que haja uma leitura consciente e uma competência linguística, onde se busca estratégias para o seu pleno desenvolvimento na leitura e atinja suas metas. Santos (2013), diz que o papel da escola deve ir além de ensinar, mas também preparar a vida futura.

Assim pensando, a linguagem não é simplesmente um meio de expressão ou comunicação; é, antes, uma prática a partir da qual os aprendizes conhecem-se a si mesmos, o seu contexto sociocultural e as suas possibilidades para o futuro. Trabalhar a linguagem nessa direção envolve decodificar a dimensão ideológica dos textos, das instituições, das práticas sociais e das formas culturais (por exemplo, a televisão, o cinema), para revelar seus interesses seletivos. (OLIVEIRA 2010, p. 336)

#### 2.4. Os Gêneros Oraís na Alfabetização e no Letramento

Para as autoras Beserra e Rodrigues, (2010) a utilização de gêneros orais em sala de aula é um instrumento valioso para a prática de leitura e escrita, além de auxiliar no desenvolvimento da criança a ajudará a ter consciência fonológica das palavras, estimular a interação social e permitir um amplo conhecimento da cultura e de mundo, além do aproveitamento da oralidade para a aquisição da língua materna.

Segundo Rojo (2006) a linguagem oral da criança, terá seu pleno desenvolvimento através de práticas orais e irá se manifestar de acordo com sua cultura e experiência vivida por ela, dando assim uma oportunidade de conhecimento da linguagem e suas descobertas. Através da inserção na escola, ela terá um amplo desenvolvimento de sua linguagem através dos gêneros orais trabalhados em sala.

O trabalho com os gêneros orais na alfabetização, deve partir de atividades significativas, que incluam a exposição oral, onde a criança venha a se articular por meio das palavras e escritas, buscando conhecimento, o PCN, (1997) induz ao docente propor as crianças um ambiente que a convide a ouvir mais, prestar atenção nas histórias e nos diálogos trocados entre os amigos.

Vieira e Val (2005, p.43) destacam que:

[...] é necessário criar situações que façam com que as crianças atuem com textos orais em diferentes situações de comunicação: jornal falado, apresentação de poesia e peças teatrais para as demais turmas, no auditório da escola; transmissão de recados e avisos; reconto oral de histórias lidas, entrevistas com familiares e moradores da comunidade, debates, relatos de experiências, seminários, gincanas com a comunidade, feiras de cultura, excursões dirigidas, etc.

Os gêneros orais mais conhecidos e trabalhados em sala em de aula são os, contos, trava-línguas, poemas, lendas, adivinhas, parlendas, cantigas, ditos populares, que juntos trazem um reconhecimento de acordo com a cultura e lugar onde as crianças vivem.

De acordo com as autoras Beserra e Rodrigues (2010, p 67):

A parlenda é um rico enunciado lúdico pedagógico que diverte, ensina, pela sua forma rítmica, sonora e motora, uma vez que desenvolve as condições linguísticas e socioculturais do homem. Este texto da tradição oral é utilizado, especialmente na fase infantil, como ferramenta de interação e divertimento.

As autoras Sanches e Bonfim (2010), enfatizam que o aluno deve ter contato com os mais variados tipos de gêneros orais, pois com a miscigenação no país ele terá em cada canto uma apresentação diferente da língua oral e escrita. Ainda segundo as autoras o contato das crianças com a oralidade, irá auxiliar na leitura e escrita, partindo dos diferentes gêneros trabalhados em sala de aula e de seus conhecimentos prévios, realizados com diferentes estratégias e metodologias, partindo sempre do diálogo e troca de experiências.

Santos (2013), também cita a oralidade como uma aliada no processo de alfabetização, pela variação linguística presente na sala de aula, proporcionando diversas interações linguísticas, mas também o professor deve ficar atento a essas diversidades no momento em que a criança reproduz o texto de acordo com o que fala, para não gerar frustrações desnecessárias e também ocasionar em uma defasagem ou até mesmo um comprometimento no seu desenvolvimento a reprimindo.

Ainda ressalta Rojo (2006):

Portanto, certas rotinas e formas de interação escolares vão ser muito importantes para garantir maiores oportunidades de desenvolvimento da linguagem, em igualdade, para todas as crianças da classe: a “hora da rodinha”, o “canto do livro”, “a hora da história”, “o canto do faz-de-conta ou do teatro”, as cantigas e ou trás brincadeiras com a linguagem como os trava-línguas e parlendas. (ROJO, 2006, p 19)

### 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho concluído teve por finalidade apresentar algumas práticas de alfabetização no contexto do letramento nos Anos iniciais do Ensino Fundamental, tendo como objetivo expor algumas delas presentes em sala de aula. O presente artigo buscou trazer olhares de vários autores sobre o tema discutido.

Foi encontrado inúmeros trabalhos relacionados ao presente tema, onde se buscou trazer somente o essencial, sem muitas delongas, esclarecendo assim o ponto de partida da escrita deste trabalho.

Ao longo do caminho, foi possível encontrar diferentes didáticas e metodologias para a realização da alfabetização e do letramento nos Anos iniciais do Ensino Fundamental, levando em conta sua aquisição de conhecimento para a leitura e escrita.

Pode-se perceber então, que o caminho para essa aquisição de aprendizagem se deve primeiro aos métodos e planejamento e recursos lúdicos e funcionais utilizados pelo professor, e também à um currículo flexibilizado, atendendo as necessidades de cada criança, o que é garantido segundo a BNCC (2017) e entre outros documentos educacionais.

### 4. REFERÊNCIAS

BESERRA, Carla R.G, RODRIGUES, Josiane P, **Gêneros Oraís na Sala de Alfabetização**: Revista do Departamento da Educação do IBILCE, São José Do Rio Preto SP: Educação e Docência, v.1, n.1, p.63-73, jan./jun de 2010. Disponível em: [https://www.ibilce.unesp.br/Home/Departamentos/Educacao156/Revista/Revista\\_Completa.pdf#page=62](https://www.ibilce.unesp.br/Home/Departamentos/Educacao156/Revista/Revista_Completa.pdf#page=62) - Acesso em: 12 ago. 2020.

BONFIM, Carla M, Sanches, Amanda P, **Concepções sobre Gêneros Oraís Presentes na Sala de Alfabetização: Uma Análise**: Revista do Departamento da Educação do IBILCE, São José Do Rio Preto: Educação e Docência, v.1, n.1, p. 15-28, jan/jun de 2010. Disponível em: [https://www.ibilce.unesp.br/Home/Departamentos/Educacao156/Revista/Revista\\_Completa.pdf#page=62](https://www.ibilce.unesp.br/Home/Departamentos/Educacao156/Revista/Revista_Completa.pdf#page=62) - Acesso em: 31 jul 2020.

BRANDÃO, Ana C.P. ROSA, Ester, C.S(orgs). **Ler e Escrever na Educação Infantil**: Discutindo práticas pedagógicas. 2. Ed. São Paulo,2010.

BRASIL Secretaria de Educação Fundamental –Base Nacional Comum Curricular, 2017. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=79601-](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=79601-)

anexo-texto-bncc-reexportado-pdf-2&category\_slug=dezembro-2017-pdf&Itemid=30192.  
Acesso em: 23 de ago. 2020

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais:** língua portuguesa / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: 144p. 1997. Disponível em:  
<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro02.pdf> - Acesso em: 31 jul. 2020.

CAFIERO, Delaine, **Leitura como Processo.** 1. Ed. Belo Horizonte: Ceale, 2005.p. 47 a 68. (Coleção Alfabetização e Letramento).

FREDDI, Nadine. **Alfabetização e Letramento: Organizando o Trabalho Pedagógico.** Trabalho de Conclusão de Curso- Universidade Regional do Nordeste do Estado do Rio Grande do Sul, Santa Rosa, 2017 (Orientador: Prof. Cláudia Maria Seger) Disponível em:  
<https://monografias.brasilecola.uol.com.br/pedagogia/alfabetizacao-letramento-organizando-trabalho-pedagogico.htm>. Acesso em 23 ago. 2020.

GOMES, Maria F.C e MONTEIRO, Sara M. **A Aprendizagem e o Ensino da Linguagem Escrita.** 1. ed. Belo Horizonte: Ceale, 2005. 88p. (Coleção Alfabetização e Letramento).

HILA, Cláudia V.D.1996 - IN: NASCIMENTO, E.L. (Org). **Gêneros Textuais: Da Didática das Línguas aos Objetos de Ensino.** 1 ed. São Carlos: Clara Luz, 2009 p.151-194. Disponível em: [https://C:/Users/Lucas/Desktop/Claudia\\_Ressignificando\\_a\\_aula\\_de\\_leitura\\_livro\\_SIGET09\[1\].pdf](https://C:/Users/Lucas/Desktop/Claudia_Ressignificando_a_aula_de_leitura_livro_SIGET09[1].pdf). Acesso em: 03 maio 2020.

HORNI, Claudia I.; SILVA Jacqueline S.; ABREU Luciane, **Alfabetização e Letramento: As Primeiras Escritas da Criança e a Possibilidade de um Trabalho Significativo em Sala de Aula.** Signos, ano 32, n. 2, p. 65-75, 2011.

MACEDO, Maria. S.A.N, ALMEIDA, Ana, C, TIBÚRCIO, Ana. P.A, **Práticas de Alfabetização com Crianças de Seis Anos do Ensino Fundamental: Diferentes Estratégias, Diferentes Concepções.** Cadernos CEDES, vol.39 no.102, Campinas maio/ago2017.Disponível em:  
[https://www.researchgate.net/publication/319582768\\_PRATICAS\\_DE\\_ALFABETIZACAO\\_COM\\_CRIANCAS\\_DE\\_SEIS\\_ANOS\\_NO\\_ENSINO\\_FUNDAMENTAL\\_DIFERENTES ESTRATEGIAS\\_DIFERENTES\\_CONCEPCOES/link/5ac7c39e0f7e9bcd51939635/download](https://www.researchgate.net/publication/319582768_PRATICAS_DE_ALFABETIZACAO_COM_CRIANCAS_DE_SEIS_ANOS_NO_ENSINO_FUNDAMENTAL_DIFERENTES ESTRATEGIAS_DIFERENTES_CONCEPCOES/link/5ac7c39e0f7e9bcd51939635/download). Acesso em 24 ago. 2020.

MORTATTI, Maria. R.L. **História dos Métodos de Alfabetização no Brasil.** Departamento de Políticas de Educação Infantil e Ensino Fundamental da Secretaria de Educação Básica do Ministério da Educação, Brasília, 2006. Disponível em:  
[http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Ensfund/alf\\_mortattihisttextalfbbr.pdf](http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Ensfund/alf_mortattihisttextalfbbr.pdf). Acesso em: 01 maio 2020.

OLIVEIRA, Maria S. **Gêneros Textuais e Letramento.** Revista brasileira de linguística aplicada, vol. 10 núm. 2, abril/junho, p. 325-345 Belo Horizonte, 2010. Disponível em:  
<https://www.redalyc.org/pdf/3398/339829613008.pdf> - Acesso em: 01 maio 2020.

ROJO, Roxane, **Desenvolvimento e Apropriação da Linguagem pela Criança**. 1. ed. Belo Horizonte: Ceale, 2006. 68p. (Coleção Alfabetização e Letramento).

SAMPAIO, Carmem S e GARCIA, Regina L, **Revisando a Pré-Escola**. 2.ed. São Paulo: Cortez 1993. 167p.

SANTOS, Francielen, C.S, **Direitos de Aprendizagem no Ciclo de Alfabetização (Língua Portuguesa) Direito do Aluno, dever do professor e da escola**. Trabalho de conclusão de curso ( Licenciatura em Pedagogia) Faculdade de Educação da Universidade de Brasília, 2013 (Orientador Prof. Dr. Paula Maria Coburcci Ribeiro) Disponível em:  
[https://bdm.unb.br/bitstream/10483/7872/1/2013\\_FrancielenCamposdeSouzaSantos.pdf](https://bdm.unb.br/bitstream/10483/7872/1/2013_FrancielenCamposdeSouzaSantos.pdf).  
Acesso em: 31 ago.2020

SOARES, Magda B. BATISTA, Antônio A.G, **Alfabetização e Letramento**. 1.ed. Belo Horizonte: Ceale, 2005.64p.(Coleção Alfabetização e Letramento).

VAL, Maria da G.C et al. **Produção Escrita: Trabalhando com Gêneros Textuais**. 1.ed. Belo Horizonte: Ceale 2007.68p. (Coleção Alfabetização e Letramento).

VIEIRA, Martha L, Val, Maria da G.C. **Produção de Textos Escritos: Construção de Espaços de Interlocução**. 1.ed. Belo Horizonte: Ceale 2005. 52p. (Coleção Alfabetização e Letramento).